

Brasília/DF, 29 de abril de 2024.

Desde o último dia 03 de abril, quando durante um jogo de futsal atletas da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima foram insultados por alunos do Galois que estavam na torcida, a instituição vem trabalhando incessantemente para tomar medidas justas e necessárias conforme o momento exige. Foram dias exaustivos de levantamentos, escutas e reuniões. Tudo realizado com muita prudência, sempre assessorados por nossos consultores jurídicos e respaldados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pois as questões trazem consequências para os menores.

Todos os trâmites e prazos para casos assim foram cumpridos. Uma averiguação foi aberta para apurar as responsabilidades. Além das imagens extraídas das câmeras de monitoramento interno, foram ouvidas 57 pessoas, que direta e indiretamente estavam envolvidas no evento e que pudessem contribuir para identificar, entre os menores que estavam na torcida naquele dia, aqueles que proferiram os insultos.

Após essas apurações, um comitê de especialistas pedagógicos encaminhou os relatórios ao presidente do processo e aos advogados educacionais. Estes analisaram os casos criteriosamente e elencaram 10 possíveis envolvidos, que foram notificados por condutas que variaram entre insultos racistas, insultos classistas e manifestações acaloradas. Cada um deles recebeu uma pasta criptografada e um código de identificação, sendo seus nomes e séries retirados dos autos, o que assegurou o anonimato e o sigilo das informações.

O próximo passo foi o envio das informações escritas e individualizadas aos pais/responsáveis, que tiveram a oportunidade de tomar conhecimento do conteúdo e apresentar junto à escola as suas respectivas defesas. A partir de então, o andamento passou a ser de incumbência do Conselho de Classe, composto por um presidente, seis relatores, 35 professores e assessorado por dois advogados especialistas em educação. Já na quarta-feira, 24 de abril, o Conselho ouviu o pronunciamento de defesa de cada uma das famílias envolvidas - sem a presença do filho, por se tratar de um processo confidencial.

No sábado, 27 de abril, o Conselho de Classe se reuniu novamente para examinar individualmente cada caso e, em votação sigilosa, a maioria dos integrantes decidiu por sanções escalonadas, de acordo com a gravidade do ato praticado por cada um dos envolvidos, graduando as penalidades a partir da participação dos alunos entre apoio, incentivo ou proferimento das injúrias. Dos 10 notificados, metade usou o recurso – legítimo – de solicitar o desligamento da escola. Dentre os que seguiram no processo: houve desligamentos, a alguns foram imputadas medidas pedagógicas éticas disciplinares e outros o Conselho julgou que não cabia penalidades por não estar comprovado o envolvimento.

O resultado das apurações será encaminhado às autoridades competentes - Polícia Civil do Distrito Federal, Secretaria de Educação, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, além da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima. Essas instituições também receberão nossas ações e providências para evitar que situações como esta ocorram novamente. Assim, finalizamos o processo pedagógico educacional.

Como a missão primária da nossa instituição é formar e educar, estabelecemos ações preventivas. De imediato, foi formado um Comitê de Diversidade e Inclusão, composto por alunos, professores, pais e membros da administração para acompanhar e impulsionar a implantação de programas que promovam cultura e ambiente mais diversos e inclusivos. A professora Adrianna Huelva Unternbäumen, que assumiu a Diretoria de Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade, dirigirá esses trabalhos em paralelo com o fazer pedagógico previsto para este ano letivo, o que implicará em alterações para o calendário de 2024, a partir de maio.

Entre as ações que serão realizadas constam: reformulação do Manual de Conduta da escola, com ampliação das medidas pedagógicas disciplinares com ênfase nas implicações legais de comportamentos inapropriados; criação de um canal exclusivo para receber sugestões do público, reforçando o compromisso da escola com o diálogo e a troca de opiniões; realização de cursos de qualificação e desenvolvimento para professores, colaboradores e alunos sobre reconhecimento e abordagem de questões como racismo e preconceitos. Também serão implementadas atividades educativas que abordem a importância da diversidade e inclusão, como palestras, atividades culturais e eventos temáticos e serão feitas a integração de conteúdo programático e das atividades extracurriculares abordando a temática em todas as unidades Galois.

Essas são apenas algumas das propostas de implantação imediata. Novas ideias e projetos serão adicionadas no decorrer do tempo. Diversidade e Inclusão serão sempre assuntos em pauta na escola. Reiteramos que o Colégio Galois não coaduna com nenhum tipo de comportamento preconceituoso e discriminatório e que estará sempre empenhado em combater qualquer prática segregadora e criminosas.